

FINANÇAS

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E CONTÁBEIS PARA PEQUENAS EMPRESAS





© 2020. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Bahia – Sebrae/BA
Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

INFORMAÇÕES E CONTATO

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Bahia – Sebrae/BA
Unidade de Gestão do Portfólio – UGEP
Rua Arthur de Azevedo Machado, 1225 – Civil Towers – Torre Cirrus –
Costa Azul - CEP: 41760-000 – Salvador/BA.
Telefone: 0800 570 0800

PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL

Carlos de Souza Andrade

DIRETOR SUPERINTENDENTE

Jorge Khoury

DIRETOR TÉCNICO

Franklin Santana Santos

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

José Cabral Ferreira

UNIDADE DE GESTÃO DO PORTFÓLIO - UGEP

Norma Lúcia Oliveira da Silva – Gerente
Leandro de Oliveira Barreto – Gerente Adjunto
Viviane Canna Brasil Sousa – Analista

PROJETO GRÁFICO, EDITORAÇÃO E REVISÃO ORTOGRÁFICA

Agência RedaWeb

SUMÁRIO

1 Organize o orçamento e dinamize a gestão da sua empresa	1
2 A importância das demonstrações Financeiras	1
3 Estrutura do Balanço Patrimonial	4
4 Como analisar o Patrimônio Líquido	6
5 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	7
6 Como calcular o índice de endividamento da sua empresa?	8
7 Índices financeiros e índices operacionais	10
8 Retorno sobre investimento (ROI): o que é e como calcular no negócio	13
9 Capacidade de pagamento da empresa	15
10 A estrutura de capital no balanço patrimonial e na empresa	16
11 Conclusão	17

1 | ORGANIZE O ORÇAMENTO E DINAMIZE A GESTÃO DA SUA EMPRESA

Os dados coletados pela Contabilidade são apresentados periodicamente aos interessados de maneira resumida e ordenada, formando, assim, os relatórios contábeis. E, dos inúmeros relatórios que há na Contabilidade, destacam-se aqueles que são obrigatórios de acordo com a legislação brasileira. Esses relatórios são conhecidos como demonstrações financeiras ou, ainda, demonstrações contábeis. Demonstrações financeiras são apresentações capazes de informar a situação financeira geral de uma empresa.

É com base nas demonstrações financeiras que é possível apurar impostos, controlar o fluxo de caixa, realizar investimentos mais rentáveis e gerenciar melhor o negócio como um todo. Esses relatórios são muito úteis para auxiliar uma empresa a organizar o orçamento e tomar decisões de gestão.

Este ebook propõe a conceituação e análise dos demonstrativos financeiros e contábeis do negócio, orientando o empresário a compreender os principais índices de análise financeira, análise econômica, indicadores de atividades.

2 | A IMPORTÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Demonstrações financeiras são documentos contábeis, na forma de relatórios, que reportam a situação das finanças para fins de organização orçamentária e auxílio em tomadas de decisão. É a partir das demonstrações financeiras que as empresas podem entender seu fluxo de caixa e de impostos, e quais áreas demandam qual tipo de investimento.



É de suma importância que cada empresa, independentemente de seu porte, tenha uma sólida cultura de demonstrações financeiras, pois é a partir dela que a organização consegue, além de organizar sua gestão de finanças, atrair investimentos e sociedades seguras. Um bom documento vai ser capaz de comunicar:

- ✓ Gastos.
- ✓ Retorno sobre investimentos.
- ✓ Faturamentos previstos.
- ✓ Análise completa da saúde financeira.



A demonstração pode ser feita através de balanço patrimonial, demonstração de resultados do exercício, conhecida pela sigla DRE, fluxo de caixa, demonstração do valor adicionado e notas explicativas, sendo o balanço patrimonial a forma “clássica” de se iniciar um documento financeiro empresarial.

O balanço patrimonial de uma empresa diz respeito a todos os itens que a empresa porta, detalhando sua posição financeira atual. Seu registro é norteado por uma legislação específica, que permite o balanço a qualquer época do ano, embora a maior parte das organizações prefira fazer no final de cada ano. Através dele analisa-se passivos, ativos e patrimônio líquido da pessoa jurídica, ou seja, tudo o que pode lhe gerar benefícios econômicos.

Para um balanço patrimonial completo é indispensável dividi-lo entre as colunas de ativo e passivo, onde, em ativos, são discriminados tudo o que gera valor para a empresa, em direitos e bens, como estoques e outras posses. Na coluna dos passivos são inseridas as obrigações atuais e futuras que a empresa tem acerca dos pagamentos, como taxas fixas e fornecedores.

A diferença entre o ativo e o passivo, no balanço patrimonial, é chamado de patrimônio líquido – e será positivo se os ativos forem positivos, mostrando que a empresa tem condições de arcar com as dívidas. Na contramão disso temos o passivo a descoberto, que avisa que a empresa tem mais dívidas do que bens para quitá-las.

A DRE, ou demonstração de resultados do exercício, é uma obrigação legal das empresas que facilita a tomada de decisão estratégica a partir das informações sobre a positividade ou negatividade das contas. Assim, a DRE reúne dados para mostrar o exercício líquido, indicando se a empresa está no lucro ou

no prejuízo, a partir do levantamento de suas receitas, custos e despesas. Geralmente é feita anualmente.

O fluxo de caixa é um relatório que analisa entradas e saídas monetárias ou em patrimônio em uma empresa, demonstrando sua situação financeira em períodos pré-determinadas. Pode ser feito diariamente, semanalmente ou mensalmente, dependendo do tipo de atuação de cada empreendimento, mas não deve, para a saúde financeira empresarial, ser deixado de lado ou registrar um intervalo grande entre uma análise e outra. Um fluxo de caixa anual é possível desde que a gestão financeira esteja criteriosamente organizada e a natureza do negócio não sofra com esse gap.

O objetivo principal do fluxo de caixa é mostrar se a empresa tem liquidez e se pode ou não fazer investimentos, pagar as contas em dia e melhorar a produtividade em tempo real. Esse é um indicador interessante para se pensar aplicações, financiamentos e utilização de capital externo, desde sua viabilidade até a quantidade necessária.

A demonstração do valor adicionado, ou DVA, é um relatório que identifica as riquezas geradas em determinado período de movimentação, através da comparação de entradas, saídas e outras demonstrações financeiras, com base no princípio de responsabilidade social. Seu objetivo é fornecer informações para que se saiba qual foi o papel da empresa nessa geração de riquezas e como ela contribuiu para o desempenho social e econômico de seu mercado.

Para essa demonstração, o lucro não é o principal número a ser analisado, e sim seu impacto nas causas sociais. Quando a empresa adota uma política de contratações mais inclusiva, ou reduz custos a partir da reutilização de materiais descartados, por exemplo, esses itens devem constar na sua DVA.

Por último, temos as notas explicativas, que esclarecem a situação patrimonial da empresa a partir de demonstrações que, por algum motivo, não caberiam nas possibilidades clássicas ou que, mesmo cabendo, não estão muito claras. As notas informam sobre práticas contábeis aplicadas, completam informações exigidas por leis, indicam critérios de avaliação patrimonial e incluem informações financeiras relevantes para a análise completa das finanças.



Além disso, as notas explicativas também são capazes de apontar investimentos interessantes e expor garantias de obrigações de longo prazo. É como se elas fossem, ao mesmo tempo, uma explicação dos exercícios anteriores e um relatório com vida própria, capaz de definir diretrizes para o presente e futuro da organização.

Todas essas demonstrações são exigidas por lei. Portanto, quando o empreendedor não consegue fazê-las da maneira correta, precisa contar com um escritório de contabilidade como mão de obra qualificada para realizá-las.



3 | ESTRUTURA DO BALANÇO PATRIMONIAL

Por ser uma das principais demonstrações da empresa, o balanço patrimonial deve ser feito com muito cuidado e atenção. Afinal, ele diz respeito ao cálculo de sua situação financeira em um período específico – o que pode dizer muito sobre o futuro da organização. Os dados contidos nesse exercício contábil ajuda o gestor a entender seu posicionamento em relação aos custos e bens que possui. Quanto mais organizado ele estiver, mais fácil será compreendê-lo.

A estrutura do balanço patrimonial demanda:

- ✓ Registro dos ativos que a empresa possui, desde os bens móveis e imóveis até seus itens de estoque e aplicações que rendam benefícios econômicos.
- ✓ Registro das obrigações financeiras da empresa, chamadas de passivos, que são os pagamentos que ainda precisam ser feitos, dentre dívidas e contas a pagar.
- ✓ Registro do patrimônio líquido, que é a diferença positiva entre o valor dos ativos e passivos e demonstra o capital que a empresa de fato possui.



Embora não haja uma regra quanto à atualização desse balanço, o ideal é que ele possa ser feito no menor intervalo de tempo possível – como em uma cadência mensal. Atualizando aos poucos, durante o ano, o processo final de balanço fica mais fácil quando ele precisa ser fechado oficialmente.

Mesmo as pequenas empresas podem diluir seu balanço patrimonial em meses, para não ter que lidar com um volume alto de informações a se organizar e, como vemos em muitos estabelecimentos, “fechar para balanço”, interrompendo sua atividade por alguns dias.

Essa análise pode ser feita de forma horizontal ou vertical. A análise horizontal do balanço patrimonial, ou AH, contempla a evolução do balanço patrimonial, dos DRE e dos demonstrativos de fluxo de caixa durante um período específico, com o intuito de analisar se as demonstrações financeiras diminuíram ou aumentaram em comparação com a mesma análise de períodos anteriores.

Já a análise vertical, ou AV, do balanço patrimonial é uma análise de estrutura, que pode ocorrer de cima para baixo ou de baixo para cima, apontando resultados em efeito cascata. A AV identifica, por exemplo, a participação de um indicador específico nos resultados gerais da empresa, e se diferencia da AH por analisar cada componente em relação ao todo, e não através de colunas.

O processo do balanço patrimonial é trabalhoso e, por ser indispensável, o mais indicado é que o empreendedor tenha conhecimento de como ele funciona, mas recorra a um profissional de contabilidade para executá-lo. Os detalhes são muitos e não podem passar batido, já que corre-se o risco de que os dados não estejam claros ou corretos, incorrendo em uma série de sanções para a empresa – como o pagamento de multas, por exemplo.



4 | COMO ANALISAR O PATRIMÔNIO LÍQUIDO



Quando falamos de patrimônio líquido, estamos falando dos resultados demonstrativos de valores contábeis de uma empresa. Portanto, o patrimônio líquido é composto da diferença entre ativos e passivos, indicador que abrange o capital social, as reservas de capital, os lucros acumulados e o fluxo de caixa da organização.

O capital social é o valor que cada titular, sócio ou acionista coloca no negócio para dar início ou manter a empresa, montante considerado até que a entidade apresente lucro. Cada natureza jurídica corresponde a um valor específico exigido para capital social. A Empresa Individual de Responsabilidade Limitada, ou Eireli, por exemplo, tem obrigação de integrar um capital social relativo a cem salários mínimos vigentes.

As reservas de capital são os valores que a empresa tem sem que estejam relacionados aos resultados, uma vez que não se ligam à produção ou entrega de serviços e produtos. Outra composição do patrimônio líquido é o ajuste de avaliação patrimonial, resultado da avaliação de bens que a empresa possui, atrelado à reserva de lucros e ações em tesouraria. Esse último conceito diz respeito às ações vendidas pela empresa e recompradas por ela mesma.

Os lucros acumulados, ou prejuízos acumulados, são um indicador de patrimônio líquido que soma os resultados positivos e negativos nas DRE e ficam no aguardo de absorções futuras.

Em linhas gerais, o cálculo do patrimônio líquido é simples, funcionando através da equação:

$$\text{Patrimônio Líquido} = \text{Ativo} - \text{Passivo}$$

Sendo os ativos todos os bens, incluindo direitos, valores, materiais, imóveis, duplicatas, veículos, máquinas e patentes de produtos, dentre outros, e os passivos as obrigações financeiras da empresa, como financiamentos a vencer, salários de funcionários, impostos, duplicatas a pagar e aluguéis, dentre outros.

5 | DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)

A demonstração de resultado líquido corresponde ao resultado econômico de levantamento obrigatório de cada empresa, segundo o artigo 187 da Lei 6.404/1976, a Lei das Sociedades e Ações. Seu principal objetivo é englobar, em um único documento, e de maneira resumida, os resultados do conjunto de operações realizadas pela empresa em determinado período. Geralmente, o intervalo de tempo entre uma DRE e outra é de doze meses.

Esse documento deve conter:

- ✓ Receita bruta de vendas e serviços;
- ✓ Deduções de vendas;
- ✓ Abatimento e impostos de cada transação;
- ✓ Receita líquida de vendas e serviços;
- ✓ Custos das mercadorias;
- ✓ Serviços vendidos;
- ✓ Lucro bruto;
- ✓ Despesas com vendas;
- ✓ Despesas financeiras deduzidas das receitas;
- ✓ Despesas gerais, administrativas e operacionais;
- ✓ Lucro ou prejuízo operacional;
- ✓ Resultado do exercício antes do Imposto de Renda;
- ✓ Provisão para Imposto de Renda;
- ✓ Participações de debêntures, empregados e administradores;
- ✓ Lucro ou prejuízo líquido do exercício;
- ✓ Montante do exercício por ação do capital social.



A apuração do resultado compete às receitas e rendimentos do período e custos, despesas, encargos, perdas, além de tributos pagos ou incorridos, que correspondam a essa receita e ao rendimento empresarial do período levantado.

Muitas vezes, para as pequenas empresas, o DRE é incluído ou completado pelas notas explicativas, já que seu registro depende da natureza jurídica do empreendimento.

6 | COMO CALCULAR O ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO DA SUA EMPRESA?

Falar em dívidas pode deixar um empreendedor de cabelo em pé, mas a realidade dos negócios no Brasil é que, pela facilidade de financiamento com o qual nossas instituições financeiras trabalham, o endividamento é uma realidade. Além disso, muitas organizações recorrem a capital externo para incrementar seu capital de giro – o que acaba se tornando uma dívida de médio ou longo prazo, que precisa ser quitada.

Para saber até se esse tipo de recurso – o capital externo – está disponível aos caixas de uma organização, o empreendedor precisa calcular seu índice de endividamento, que é um levantamento de contas a pagar e qual é a movimentação que permite sua quitação, dando um panorama que permite ao gestor entender se há saúde financeira, mesmo com dívidas, ou se a empresa está entrando em uma zona de perigo.

Os dois índices de endividamento mais utilizados são o índice de endividamento geral, ou EG, e a composição de endividamento.

O índice de endividamento geral identifica os ativos que a empresa possui e que estão financiados por recursos de terceiros, somando dívidas a serem pagas. Seu cálculo demanda o total de capital de terceiros, dentro dos passivos de curto e longo prazo, para que eles sejam divididos pelo total de empresas que a empresa possui multiplicado por cem.

Quanto menor for o resultado final, ou seja, o índice de endividamento, mais tranquila a empresa está em relação às suas dívidas. Esse indicativo demonstra, em linhas gerais, o risco de inadimplência. Se as dívidas estão baixas, isso pode significar a possibilidade de pegar algum financiamento ou fazer investimentos que caibam dentro da movimentação financeira futura da organização.

Já a composição do endividamento, ou CE, identifica a situação da política de captação de recursos de terceiros, ou seja, se esses recursos estão disponíveis a longo ou curto prazo e se – e quando – a organização pode tomar mais crédito para realizar suas funções. O objetivo primordial da CE é evitar problemas de liquidez por falta de recursos no curto prazo.

A matemática da composição do endividamento recorre à divisão dos passivos de curto prazo pelo total de capital de terceiros, multiplicado por cem. O valor percentual mostra a quantidade de dívidas que a empresa tem e que ela precisa pagar a curto, médio ou longo prazo. Através desse indicador o gestor também pode tentar encaixar as possibilidades de novas tomadas de crédito.

O mais indicado é sempre manter um valor interessante para gerar fôlego financeiro no curto prazo – pois, querendo ou não, o momento atual é sempre o mais crítico para os pagamentos de dívidas. Ao ter uma reserva emergencial, a empresa pode permanecer estável em momentos de crise financeira externa e evitar as crises internas.

Contudo, para avaliar índices de endividamento, olhar só para o valor da dívida presente não basta. Os indicadores servem para demonstrar médias históricas e fazer a gestão entender onde, como e porque as tomadas de financiamentos, empréstimos ou outros tipos de investimentos externos são feitos. O acompanhamento desses números é imprescindível para uma percepção mais apurada do que a empresa pode, ou deve, fazer na gestão de suas finanças.



7 ÍNDICES FINANCEIROS E ÍNDICES OPERACIONAIS

Como podemos ver, a contabilidade é um setor cheio de índices que demandam atenção, cuidado e parcimônia em seus levantamentos.

A administração de uma empresa passa pelas ferramentas de contabilidade para a facilitação de seu entendimento, através do registro e apontamento de fatores que possam levar a decisões financeiras adequadas.

No grupo dos indicadores contábeis que não podem faltar na análise empresarial estão os índices financeiros e operacionais que devem ser levados em consideração dentro de uma análise de balanço patrimonial.

Nesse grupo, os principais índices financeiros são:

✓ **Liquidez**

Ferramenta que avalia a capacidade de pagamento das empresas;



✓ **Liquidez corrente**

Análise da liquidez a partir da fórmula $\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$. Nessa fórmula o passivo circulante será o quociente de valores imediatamente disponíveis, incluindo os direitos conversíveis em dinheiro para saldo de dívidas de curto prazo;

✓ **Liquidez seca**

Diferencia-se da liquidez corrente por não utilizar o valor dos estoques como dividendo. Seu resultado é o quociente da equação $\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$. Nessa fórmula o passivo circulante será sempre menor ou igual ao índice de liquidez corrente;

✓ **Liquidez imediata**

Também chamado de índice de liquidez absoluta ou instantânea, trata-se de um índice conservador para quitação de dívidas de curto prazo, respondendo pela fórmula $\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$. Nessa fórmula, o passivo circulante exclui de si os estoques, as contas e os valores a receber,

considerando-se no dividendo apenas os valores de caixa, saldos bancários e aplicações financeiras;

✓ **Liquidez geral**

Detecta a saúde financeira global da empresa, em relação à liquidez, sendo mais abrangente do que os índices anteriores. Sua fórmula é $\text{Liquidez Geral} = (\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável em Longo Prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível em Longo Prazo})$. Nessa fórmula, o passivo circulante se soma aos exigíveis a longo prazo, indicando se a empresa tem dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo.

Já os índices operacionais permitem a análise da evolução da atividade da empresa através de sua rotação de estoque, idade média, prazo de recebimento de vendas e prazo de pagamentos de compras, sendo:

✓ **Rotação de estoques (RE)**

Índice do giro de estoque baseado em quantas vezes uma empresa liquidou o estoque em determinado período;

✓ **Idade Média dos Estoques (IME)**

Indica quanto tempo a mercadoria fica parada no estoque, desde a compra pela empresa até seu momento de venda, observando a renovação de estoque em períodos consecutivos;

✓ **Prazo Médio de Cobrança (PMC)**

Tempo necessário para que a empresa cobre de seus devedores de acordo com sua política de distribuição de crédito e cobrança. Quanto maior o período médio de cobrança, em relação ao prazo médio do setor, mais a empresa deve se adequar para melhorá-lo;

✓ **Prazo Médio de Pagamento (PMP)**

Tempo que uma empresa leva para honrar suas dívidas. Quanto maior for o prazo, com juros, maior é a parcela a ser paga.

Outros índices financeiros importantes para uma empresa – e que devem constar nas suas demonstrações – são a margem líquida, que expressa relação entre lucro líquido da empresa e sua receita líquida de vendas; o retorno sobre os

ativos, ou ROA, que indica quanto uma empresa teve de lucro em relação ao total de seus investimentos; o retorno sobre o investimento, ou ROI, que dá ao gestor um panorama entre o que foi investido e os ganhos gerados a partir desse investimento, sendo considerados diretamente. É o resultado líquido da empresa.

Por fim, temos o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE), indicador de rentabilidade que mede a taxa de retorno do investimento de captação direta de acionistas; o grau de alavancagem financeira, ou GAR, que mostra quanto de capital de terceiros existe na estrutura de capital da empresa; e os indicadores de custo de capital próprio e de terceiros.

O custo de capital de terceiros demonstra quanto uma empresa paga para instituições financeiras os empréstimos e gerenciamentos que obtém, enquanto o custo de capital próprio define a relação entre as expectativas dos sócios em remuneração mediante o que cada um deles já investiu na empresa.

Há, também, o indicador de Custo Médio Ponderado do Capital, ou WACC, na sigla em inglês, que conta com a fórmula:

$$WACC = D / (D+K) \times K_i \times (1-T) + K / (D+K) \times K_e,$$

Onde D são os empréstimos, K é o patrimônio líquido, K_i são os custos de capital de terceiros, T é o imposto de renda, com 34% de percentual, e K_e é o custo de capital próprio.

Como fazer análise de indicadores

Existem inúmeros indicadores que necessitam de uma análise criteriosa do setor de contabilidade, e os que citamos até agora são apenas alguns deles. Cada um dos índices tem, também, sua fórmula matemática própria, o que significa que quem for analisá-los deve gostar e/ou ter facilidade com análise de números.

A análise de indicadores passa pelo pressuposto do gerenciamento de cada variável, seja ela ligada direta ou indiretamente ao desempenho econômico da empresa. Seu principal objetivo é garantir estabilidade financeira e/ou avaliar viabilidade de investimentos, externos ou internos, para melhorias nas operações.

Ao fazer a análise de indicadores, não se esqueça de incluir a lista abaixo nos seus relatórios. Trata-se de índices que complementam e tornam mais assertivos os demonstrativos periódicos:

- ✓ Indicadores de liquidez;
- ✓ Indicadores de rentabilidade;
- ✓ Margem operacional – que é o percentual que sobra das vendas depois que todas as despesas com ela foram pagas. Pode se desmembrar em EBTIDA, de juros antes do imposto de renda indicador que exclui despesas financeiras e depreciação do cálculo de margem;
- ✓ Estrutura de capital, com posição consolidada do endividamento e capacidade da empresa em geração de caixa, incluindo a participação de capitais de terceiros, a composição do endividamento, o endividamento total e a cobertura de juros;
- ✓ Indicadores de Atividade, que medem com qual rapidez as contas da empresa são convertidas em vendas ou caixa através de índices como giro de caixa.

8 | RETORNO SOBRE INVESTIMENTO (ROI): O QUE É E COMO CALCULAR NO NEGÓCIO

Quando uma empresa investe em si mesma, ou recebe investimentos externos, espera-se dela um retorno sobre o dinheiro que foi investido para determinada atividade. O cálculo desse indicativo se chama ROI, ou retorno no investimento.

Comum para análise de investimentos, o ROI é uma métrica que mostra a taxa de retorno de cada centavo investido. Assim, é possível entender, através dele, se um investimento foi assertivo ou se a empresa não conseguiu converter o dinheiro em estratégias de faturamento.

O cálculo do ROI ocorre pela fórmula

$$\text{ROI} = (\text{Ganho obtido} - \text{investimento}) / \text{Investimento}$$

A unidade de medida do ROI é o valor do investimento e, para ter seu percentual, multiplica-se o resultado final por cem. Quanto mais positivo um ROI for, mais significa que a empresa está conseguindo transformar seus investimentos em ações

de vendas. ROI negativo significa perda líquida, ou seja, os custos das vendas são maiores que o retorno que elas garantem às empresas.

O ROI também pode ser medido em fórmulas alternativas, dependendo das necessidades da empresa, sendo as possibilidades:

ROI = Margem operacional x Giro do ativo, para representar relação entre giro de estoques e lucratividade do negócio;

PRI = Investimento Total / Lucro líquido, para calcular o Prazo do Retorno de Investimento.

Vantagens e desvantagens do cálculo do ROI

Vantagens

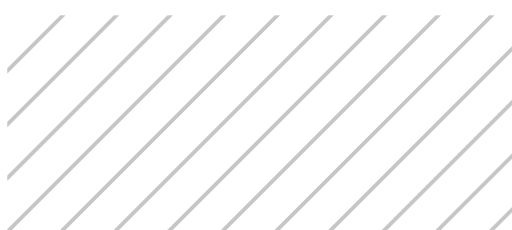
- ✓ É o indicador de lucratividade com maior assertividade.
- ✓ Torna mais fácil as análises comparativas de resultados.
- ✓ É um cálculo simples.



Desvantagens

- ✓ Conceitos-chave para o ROI são difíceis de definir, dependendo de especificidades de empresas de cada natureza.
- ✓ Não permite a análise de investimentos diferentes dentro de um mesmo cálculo.
- ✓ Não é o melhor cálculo para investimentos a longo prazo, pois depende dos resultados de vendas imediatas.

Assim, o cálculo do ROI é indicado para análise de investimentos simples e diretos, com fluxo claro de saída, e investimentos complexos de múltiplos eventos, desde que a empresa consiga elencar suas variáveis para a equação de acordo com a natureza de seu negócio. Por outro lado, ele não é recomendado para análise de comparação de investimentos em épocas e valores diferentes e quando não há garantia de retornos causados diretamente pelo investimento financeiro.



9 | CAPACIDADE DE PAGAMENTO DA EMPRESA

Se você se depara com uma “empresa que se paga”, está frente a um modelo de negócios que tem capacidade de honrar suas dívidas sem comprometer o funcionamento de sua estrutura. Tal capacidade deve ser calculada através dos índices de projeção financeira, que estima valor de receitas e despesas futuras para entender se a possibilidade de se pagar é perene ou se existem dívidas no caminho que podem se tornar obstáculos.

Projetar finanças é como ter uma visão antecipada da capacidade de pagamentos, evitando margem de erros e aumentando a atenção da empresa a possíveis gargalos futuros. Conseguir fazer uma boa gestão projetável é como ter a saúde financeira em dia, através de um gerenciamento eficaz e seguro. Ao conhecer sua capacidade de pagamento, uma empresa saberá se pode solicitar novos financiamentos ou reinvestir em si mesma com os capitais disponíveis nas reservas.

Aqui vão algumas dicas para elaborar uma projeção financeira eficiente:

- ✓ Seja conservador com suas margens de pagamento e esteja sempre preparado para o pior. Se a empresa fatura mais em um mês, não gaste tudo de uma vez: após pagar as dívidas do período, ou antecipar parcelas futuras, guarde um montante que possa garantir sua capacidade de pagamento a longo prazo.
- ✓ Faça previsão de vendas e despesas baseado em índices realistas e histórico de movimentação do mesmo período ao longo dos anos.
- ✓ Mantenha o fluxo de caixa atualizado, pois qualquer erro nesse documento pode dar uma ilusão de capacidade de pagamento ou causar um estresse desnecessário.
- ✓ Identifique a velocidade de seu ciclo financeiro a partir da análise de todos os seus demonstrativos ao longo dos anos. Esse fator é crucial para conseguir identificar picos ou ameaças de crises econômicas internas e externas.
- ✓ Tome decisões estratégicas baseado em um ponto de equilíbrio de contas que divida o montante de despesas físicas pela margem bruta por unidade de venda.

10 | A ESTRUTURA DE CAPITAL NO BALANÇO PATRIMONIAL E NA EMPRESA

A estrutura de capital trata do levantamento de capitais totais de uma empresa que pode definir seu valor de mercado. Más decisões sobre ela geram alto custo de capital, resultando em queda no valor presente líquido de investimentos, enquanto boas decisões reduzem o custo de capital, tornando a empresa mais atrativa a investimentos externos.

Ela pode ser medida de duas formas: através do capital de terceiros e do capital próprio, sendo que o capital de terceiros vai representar dívidas e financiamentos da empresa e o capital próprio demonstra o montante pertencente aos sócios. A estrutura de capital é facilmente identificada no balanço patrimonial, já que compõem os capitais que tratamos como passivos – excluindo da conta os passivos circulantes, já que a estrutura de capital lida apenas com as dívidas de longo prazo.

Considerando os resultados da estrutura de capital, o endividamento pode se mostrar tanto como um problema quanto uma vantagem, a depender dos resultados que o balanço patrimonial aponta. Os itens determinantes para uma estrutura de capital adequada são:

- ✓ Tamanho da empresa.
- ✓ Lucratividade.
- ✓ Oportunidade de crescimento.
- ✓ Volatilidade dos resultados operacionais.

Quanto melhor for a estrutura de capital geral de uma empresa, maiores são suas chances de obter boas linhas de crédito e facilidade em financiamentos.

A principal vantagem de contar com o capital próprio é não ter que pagar juros quando ele for retornado à empresa, mas o lado bom tem seu preço: correr o risco de ficar descapitalizado a curto prazo. Já o capital de terceiros traz a vantagem de a empresa não precisar mexer no seu fluxo de caixa para fazer um investimento em si mesma ou pagar uma dívida, mas acaba gerando, com essa tomada de crédito, outra dívida. Se não honrar o compromisso de pagá-la, os juros podem ser acumular e criar um buraco financeiro dentro das contas empresariais.



11 | CONCLUSÃO

Empresas que tem um bom balanço patrimonial acabam conseguindo identificar todos os indicadores necessários para uma boa gestão financeira. Tais indicadores são vitais para o funcionamento de uma organização e demonstram, em linhas gerais, até que ponto uma empresa se paga, quando tem lucro e quando tem prejuízos.

Os balanços também são indispensáveis aos cálculos de riscos, uma vez que as operações rotineiras de um empreendimento carregam níveis ora elevados, ora moderados de vulnerabilidade. Por isso é tão importante manter os documentos organizados e atualizados: quanto mais cedo uma vulnerabilidade for identificada, melhor será tratá-la. As chances de crise acabam se tornando, nesse caso, potenciais oportunidades de negócios.

Nesse material tratamos como fazer balanços, identificar índices e estruturar o capital da sua empresa. Caso tenha ficado alguma dúvida, fale com o Sebrae. Estamos à disposição para estruturar suas finanças de maneira sustentável, perene e realista, buscando um crescimento sempre favorável às expectativas de desenvolvimento da sua empresa.



A força do empreendedor brasileiro

www.sebraeatende.com.br
@sebraeatende | 0800 570 0800

